

## “OS IGUAIS SE RECONHECEM”: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Victor Emanuel do Nascimento Silva<sup>1</sup>

Niele Duarte Ripardo<sup>2</sup>

### RESUMO

A extensão universitária é essencial para a formação dos alunos de graduação, pois proporciona a oportunidade de integrar teoria e prática, gerando novos conhecimentos. No módulo de Vivências de Extensão I – Juventudes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), os graduandos tiveram a oportunidade de promover educação em saúde para adolescentes em uma escola pública de ensino médio. O objetivo é relatar a experiência dos discentes de enfermagem no desenvolvimento de ações educativas por meio da aplicação de métodos didáticos inovadores, visando o engajamento dos alunos. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência acerca das vivências dos graduandos na realização de ações de extensão na Escola de Ensino Médio Dom José Tupinambá da Frota, localizada em Sobral, Ceará, durante abril de 2024. Em parceria com a coordenação da escola, foram pactuadas quatro temáticas a serem trabalhadas: Gravidez na Adolescência, Higiene Pessoal, Direito da Mulher e “Bullying” nas escolas, contudo, devido a necessidade de realização de provas, o último tópico não pode ser explorado. Para abordar os assuntos, foi incluída a apresentação de curta-metragem, realização de jogo interativo e roda de conversa, respectivamente. Desta forma, a divisão foi semanal, o que resultou em três semanas de ações. Logo após cada ação, um momento para feedback foi realizado e foi possível constatar o aproveitamento dos estudantes para a construção de um pensamento crítico-reflexivo, conscientização sobre melhores hábitos de higiene e contribuição para o pleno exercício da cidadania. Portanto, é importante destacar que os estudantes de enfermagem, ao ocupar o papel de facilitadores do aprendizado, tornaram-se agentes fundamentais na construção do conhecimento dos adolescentes, promovendo um espaço seguro e inclusivo entre iguais, com faixa etária aproximada, para discussão e trocas de experiências durante o período de práticas de extensão.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Educação, Juventude, Saúde.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária pode ser definida como uma atividade acadêmica que visa à interação entre universidade e sociedade e acontece por meio de iniciativas estudantis que visam a contribuição social (Cristofolletti; Serafim, 2020). Dessa forma, as práticas de extensão promovem a produção de novos saberes e fazem parte da missão

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [enfviectoremanuel@gmail.com](mailto:enfviectoremanuel@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Enfermeira Especialista, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [niele\\_duarte@uvanet.br](mailto:niele_duarte@uvanet.br).

acadêmica da universidade, tendo o propósito de integrar os eixos de ensino e pesquisa no reconhecimento das necessidades sociais (Pires da Silva, 2020).

Tendo em vista a importância de estender o conhecimento para além dos muros das universidades, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece a extensão como uma das atividades obrigatórias das universidades, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e científico do país (Brasil, 1996). No contexto dos cursos da saúde, as extensões universitárias desempenham um papel importante na formação de profissionais qualificados e engajados tendo consciência das necessidades da comunidade (Brito *et al.*, 2021). Estas iniciativas proporcionam aos estudantes oportunidades de aplicar conhecimentos teóricos na prática, promovendo a saúde e desenvolvendo habilidades.

Ao possibilitar a integração teórico-prática nos cursos de graduação da saúde, as ações tornam-se fundamentais para os realizadores e participantes. Nisso, Benevides (2023) afirma que a interdisciplinaridade está nas normas de realização da extensão universitária. Logo, estudantes dos cursos da saúde, ao realizarem extensões, têm a oportunidade de participar de momentos que os colocam em contato com diversas áreas de promoção à saúde e são inseridos na realidade social. Assim, inúmeras são as práticas que podem ser consideradas como ações de extensão, dentre elas está a educação em saúde.

Para promover essa prática, é necessário habilidades e competências no desenvolvimento de didática e metodologias de ensino para que os extensionistas consigam repassar a informação de forma clara e objetiva. Esse tipo de ação é relevante pois coloca os graduandos em contato direto sobre as condições de saúde da população e dos desafios enfrentados (Santana *et al.*, 2021).

No curso de Enfermagem - Bacharelado da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), essa necessidade foi reconhecida e, como resposta, foi implementado um módulo específico no currículo de graduação destinado à realização de ações de extensão. O módulo "Vivências de Extensão I" tem como objetivo proporcionar aos graduandos o desenvolvimento de ações extensionistas, preparando-os graduandos para atuarem como educadores em diversos contextos.

Nesse contexto, Pan e Lopes (2022) destacam que as escolas são os principais locais onde os jovens se concentram. Portanto, o ambiente escolar é adequado para alcançar o público-alvo, que são os adolescentes. As escolas, por serem espaços onde os jovens passam a maior parte do seu tempo, oferecem uma oportunidade para implementar

ações que visam o desenvolvimento e a educação. Esse ambiente facilita o acesso a um grande número de jovens e proporciona um contexto estruturado, onde abordagens educativas podem ser integradas ao dia a dia dos estudantes.

A relevância deste estudo reside na análise das experiências dos estudantes de enfermagem da UVA ao implementarem práticas de educação em saúde com adolescentes em uma escola pública estadual. Ao descrever as principais potencialidades e desafios enfrentados, a pesquisa contribui para o entendimento de como a interação entre futuros profissionais de saúde e jovens pode ser aprimorada.

Com base no exposto, objetiva-se relatar as experiências de graduandos em enfermagem ao realizarem práticas de educação em saúde com adolescentes de idades semelhantes em uma escola da rede pública estadual e descrever as principais potencialidades e desafios enfrentados durante essa atividade.

Ao compartilhar essas experiências, espera-se fornecer uma visão abrangente sobre como os futuros enfermeiros interagem com os jovens em um ambiente escolar, identificando as estratégias que funcionaram bem e os obstáculos que surgiram. Isso inclui observar como os adolescentes reagiram às atividades educativas, quais métodos foram mais eficazes para engajar os alunos e as dificuldades que os graduandos encontraram.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência acerca das vivências práticas dos alunos de graduação em enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) ao promoverem educação em saúde na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Dom José Tupinambá da Frota, em Sobral-CE, durante o mês de abril de 2024. A metodologia adotada neste estudo seguiu os princípios de abordagem grupal segundo Pichon-Rivière (1988) e foi estabelecida em três fases: planejamento, execução e avaliação.

Seguindo a curricularização da extensão no ensino superior, os métodos foram aplicados através do módulo "Vivências de Extensão I - Juventudes", componente curricular do quarto semestre do curso de Enfermagem da UVA. Nele é discutido os aspectos de definição de juventude, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), abordagens lúdicas e promoção da saúde.

A escola se localiza no bairro Jocely Dantas, na cidade de Sobral - CE e se constituía por 10 turmas de ensino médio, sendo quatro do primeiro ano, três do segundo

e três do terceiro. A faixa etária aproximada dos alunos correspondia de 14 à 17 anos. Diante disso, a coordenação do módulo realizou a articulação com a direção da escola, visando torná-la o campo de atuação dos extensionistas. Diante dessa articulação efetivada, o primeiro dia de extensão foi para a ambientação dos graduandos em enfermagem.

Nesse contexto, para o planejamento e execução das atividades, foi organizado um cronograma de acordo com o horário disponível em cada turma. Esse cronograma, que era composto por quatro semanas, teve o objetivo de organizar os princípios educacionais de cada temática.

A escolha da temática foi designada pela escola, que definiu quatro assuntos para serem abordados com os alunos, foram eles: “Gravidez na adolescência”, “Higiene pessoal”, “Direito e proteção às mulheres” e “Infecções sexualmente transmissíveis”. É importante ressaltar que os extensionistas tinham a liberdade de ajustar essas temáticas conforme necessário, visando melhor atender às necessidades e interesses das turmas em ordem .

Para a abordagem desses tópicos, foram disponibilizados 50 minutos para cada turma, semanalmente, durante quatro semanas. Esse tempo correspondia à disciplina eletiva de Formação Cidadã que tem como objetivo informar sobre os direitos e deveres dos cidadãos, segundo a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

Visando garantir uma abordagem consistente e abrangente, metodologias de ensino foram elaboradas para serem executadas semanalmente para tratar os assuntos. Essas metodologias foram definidas em reunião de planejamento da equipe de forma virtual, ocorrida durante a primeira semana do módulo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A necessidade da extensão universitária surgiu no século XIX e tinha como objetivo contribuir com a sociedade, principalmente para as pessoas de baixo poder aquisitivo. Dessa forma, Borges (2020) afirma:

A extensão universitária surge na Inglaterra, durante a segunda metade do século XIX, ligada à ideia de educação continuada como um contraponto do avanço da industrialização no mundo ocidental e como instrumento de contenção de revoluções populares. Neste período, a Inglaterra se equilibrava entre os avanços tecnológicos e as frequentes revoltas da classe trabalhadora, fortemente oprimida pela ascendente sociedade burguesa (Borges, 2020, p. 115).

Com isso, a necessidade de extensão tornou-se presente, pois une a aplicação de fundamentos teóricos universitários na prática social. Nesse contexto, Paulo Freire (1987) afirma que prática e teoria não se separam, formando uma relação de práxis autêntica. Essa união permite que os participantes reflitam sobre suas ações, promovendo uma educação voltada para a liberdade. Para Freire (1987, p. 38), “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido”.

Sob esse viés, Brito *et al.*, (2021) ressaltam que diante da complexidade do entendimento do processo saúde doença, acredita-se que ações de extensão universitária nos cursos da saúde devem contemplar o desenvolvimento de habilidades técnicas e emocionais. Ainda que exista um debate sobre a necessidade de implementação da união de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, a prática de extensão permite que os graduandos dos cursos da área da saúde experimentem essa união de competências, impulsionando o desenvolvimento enfatizando também os preceitos éticos e políticos.

Ao realizar essa prática com a juventude, os extensionistas devem ter consciência dos desafios que serão enfrentados, nisso, Severo e Giongo (2021) declaram que para trabalhar com adolescentes é essencial permitir-se reinventar, ter flexibilidade, equipar-se com materiais necessários, estudar uma variedade de tópicos, dominar as técnicas e, simultaneamente, reconhecer que, mesmo que tudo corra conforme o esperado, os facilitadores serão coadjuvantes e os jovens os protagonistas do momento.

Para Arruda-Barbosa (2019), a extensão universitária pode servir como uma ferramenta para aproximar a Universidade do Ensino Médio. Nesse contexto, é importante que os adolescentes tenham contato direto com os graduandos, pois essa interação proporciona experiências que fortalecem o processo de construção do conhecimento dos jovens. Para o autor, quando os estudantes do ensino médio interagem com universitários, eles recebem informações teóricas e vivenciam na prática o ambiente acadêmico, o que pode inspirá-los e motivá-los a continuar seus estudos. Além disso, essa troca de experiências contribui para a formação integral dos adolescentes.

Diante dessa importância, a prática de promover educação em saúde é necessária. Conforme informa o Ministério da Saúde do Brasil (2007, p. 19):

A Educação em Saúde se constitui como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde.

Logo, para Assunção *et al.* (2020) em ambiente escolar a educação em saúde tem o objetivo de integrar a educação e a saúde, promovendo uma formação abrangente para os estudantes da rede pública de educação básica. Essa integração é realizada através de uma variedade de ações que incluem a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a prestação de cuidados de saúde, garantindo um desenvolvimento saudável e completo para os alunos.

Nisso, as ações ao promover extensão de caráter educativo para alunos do ensino médio de rede pública, as ações tornam-se necessárias e causam impacto positivo na vida dos jovens, pois para Sousa *et al.*, (2019), a adolescência é um período marcado por grandes transformações, com mudanças biopsicossociais que podem resultar na formação de hábitos permanentes na vida adulta. É essencial que a saúde dos adolescentes receba atenção e empenho por parte das políticas públicas, sobretudo no que se refere à prevenção e promoção da saúde desses jovens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados das abordagens demonstraram um impacto positivo significativo na compreensão e conscientização dos adolescentes sobre os temas abordados. Nisso, esse módulo promoveu encontros semanais que enriqueceram os conhecimentos dos participantes e dos acadêmicos de enfermagem, que aplicaram seus conhecimentos teóricos em contextos sociais, colaborando com a comunidade para abordar desafios sociais e culturais.

Na primeira semana, a temática trabalhada foi “Gravidez na Adolescência”. Como abordagem metodológica, foi exibido um curta-metragem intitulado “E agora Helena?”, acompanhado por uma apresentação de slides elaborada na plataforma Canva. Os slides apresentaram os principais conceitos relacionados à gravidez na adolescência, oferecendo uma base visual e informativa para complementar o filme. Além disso, foram abordadas questões importantes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como os principais sintomas, formas de prevenção e tratamentos.

Dessa forma, para tornar o ambiente mais dinâmico e acolhedor, pacotes com pipoca foram distribuídos para consumo durante a exibição do vídeo. Esta estratégia tornou a sessão agradável e descontraída e facilitou o engajamento dos participantes, criando uma atmosfera de aprendizado mais interativa e envolvente.

A discussão pós-exibição revelou que muitos alunos possuem conhecimento limitado sobre métodos contraceptivos e os impactos sociais e emocionais da gravidez na

adolescência. Os acadêmicos de enfermagem notaram a necessidade de uma educação sexual mais abrangente nas escolas. O curta-metragem foi visualmente envolvente e interativo, o que facilitou bastante a compreensão dos estudantes.

Santos *et al.*, (2021) evidencia que o uso de mídias interativas pode fazer a diferença na educação em saúde. Os alunos absorveram melhor o conteúdo e, segundo as percepções dos mediadores, sentiram-se motivados a participar ativamente. Isso mostra como é importante adotar abordagens visuais e interativas no ensino, para captar a atenção dos alunos e incentivar o aprendizado e o envolvimento.

Na semana seguinte, foi utilizada uma apresentação de slides para abordar detalhadamente os principais conceitos de higiene pessoal. Os slides foram criados para tratar de temas importantes, como a importância da higiene, práticas diárias recomendadas e os benefícios de manter bons hábitos de higiene.

Depois da apresentação, organizou-se um jogo interativo de perguntas e respostas para reforçar os conceitos apresentados. A turma foi dividida em duas equipes que competiam entre si, criando um ambiente de aprendizado divertido e competitivo. Ofereceu-se uma premiação ao time vencedor, o que incentivou a participação ativa dos alunos e tornou a atividade ainda mais envolvente.

A atividade interativa permitiu que os alunos internalizassem melhor os conceitos de higiene. Ramos *et al.* (2020) discorre sobre a importância de boas práticas de higiene para a prevenção de doenças, e buscou-se inculcar isto naqueles adolescentes de forma abrangente, sem constrangimentos. Dessa forma, os acadêmicos de enfermagem observaram um aumento significativo no entendimento dos estudantes ao perceberem a participação dos mesmos no jogo interativo e as respostas corretas que davam.

Nisso, fazer o uso de uma metodologia lúdica mostrou ser eficaz para manter o interesse dos jovens. Eles se envolveram mais e participaram ativamente, o que ajudou bastante na assimilação das informações. Com essa abordagem interativa, os participantes conseguiram entender o que foi ensinado, segundo eles. Isso leva a crer que métodos de ensino dinâmicos, como jogos e atividades práticas, podem ser tão eficientes quanto as palestras tradicionais.

Na terceira semana, o tema abordado seria “Proteção e Direitos da Mulher”. Iniciou-se com uma dinâmica quebra-gelo com o intuito de realizar uma avaliação diagnóstica inicial. Essa dinâmica organizou os alunos em uma fileira e teve como objetivo verificar o conhecimento prévio dos participantes sobre o tema abordado, perguntando os tipos de violência a cada um dos alunos. A cada acerto um chocolate foi distribuído. Logo em

seguida, foi organizada uma roda de conversa centrada no tema central, proporcionando um espaço para discussão e reflexão coletiva.

Além dessa abordagem, os alunos facilitadores escolheram utilizar a música "Não precisa ser Amélia" de autoria da cantora brasileira Bia Ferreira, como uma forma criativa de apresentar conceitos relacionados ao tema. A música foi selecionada para complementar as discussões e estimular uma reflexão mais profunda entre os participantes.

A roda de conversa proporcionou um espaço para que os alunos expressassem suas opiniões e dúvidas. Muitas alunas relataram não estar plenamente conscientes de seus direitos e se mostraram interessadas em aprender mais sobre o tema. Os facilitadores destacaram a importância de abordar essas questões desde cedo para empoderar jovens mulheres e promover a igualdade de gênero, como assegura Mariano e Morali (2022). A interação direta entre os participantes enriqueceu a discussão.

Assim, as diferentes perspectivas e experiências pessoais trouxeram um entendimento mais profundo dos tópicos, deixando claro como é importante incluir temas de direitos humanos no currículo escolar. Ao envolver os alunos em debates e trocas de ideias, percebemos que esses temas são fundamentais para formar cidadãos conscientes e críticos, que saibam reconhecer e lutar pelos seus direitos e pelos direitos dos outros.

Na quarta e última semana, o tema planejado a ser discutido seria "Bullying nas escolas". A metodologia já havia sido definida com a confecção de cartazes conscientizadores pelos próprios alunos. No entanto, devido a aplicação de provas bimestrais obrigatórias, as atividades planejadas não puderam ser realizadas.

Ainda assim, conclui-se que as ações de extensão universitária realizadas desempenharam um papel fundamental no curso de graduação, pois proporcionaram uma ponte entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática para a comunidade. Essa integração entre universidade e comunidade se tornou essencial para o desenvolvimento de competências dos graduandos (Gatti, 2020).

Além disso, a experiência proporcionou aos estudantes de enfermagem uma compreensão mais profunda das questões de saúde pública e das necessidades da comunidade. Ao se envolverem com essa atividade de extensão os universitários tiveram a oportunidade de se conectar diretamente com as pessoas que serão beneficiadas por seus futuros cuidados.

Portanto, a extensão universitária no curso de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da interdisciplinaridade e na construção de parcerias colaborativas

(De Paula *et al.*, 2019). Ao trabalharem em projetos de extensão, os alunos frequentemente interagem com profissionais de outras áreas da saúde, como médicos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais.

Nisso, contribuiu para a formação de profissionais mais éticos e socialmente responsáveis. Pois, ao realizarem essas ações, os alunos foram expostos a uma variedade de questões éticas, culturais e sociais que permeiam o campo da saúde. Isso os desafia a refletir criticamente sobre seu papel como enfermeiros e a considerar o impacto de suas ações na vida das pessoas e na sociedade como um todo.

Por fim, por serem de faixa etária aproximada, a interação dos graduandos em enfermagem com os estudantes da rede estadual durante as práticas de educação em saúde proporcionou momentos de aprendizagem e reconhecimento para ambos.

As dinâmicas permitiram que os graduandos aplicassem conhecimentos acadêmicos e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação e empatia, ao lidar com questões de saúde à faixa etária próxima, entre extensionistas e o público das ações. Para os adolescentes, a proximidade de idade dos graduandos pode facilitar uma conexão mais próxima e compreensão mútua, o que tornou as informações sobre saúde relevantes e acessíveis segundo a percepção dos universitários.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As extensões realizadas por acadêmicos de enfermagem com alunos do ensino médio demonstraram ser uma estratégia eficiente para abordar temas importantes de saúde e direitos humanos. As atividades interativas, visuais e participativas facilitaram a compreensão e o engajamento dos estudantes, indicando que métodos de ensino dinâmicos são benéficos na educação de adolescentes. As discussões subsequentes às atividades revelaram a necessidade de uma educação mais abrangente e integrada sobre saúde, higiene e direitos, ressaltando o papel da enfermagem na promoção da saúde e do bem-estar nas comunidades escolares.

Investir na educação em saúde para alunos do ensino médio tem impactos de longo prazo, reduzindo custos com tratamentos médicos e melhorando a qualidade de vida da população. Portanto, incluir assuntos desse tipo de educação no currículo escolar do ensino médio em escolas públicas é essencial para capacitar os alunos a assumirem o controle de sua própria saúde e contribuírem para uma sociedade mais saudável.

Ao finalizar as ações das vivências de extensão realizadas pelos estudantes de enfermagem em uma escola pública, é evidente o impacto positivo que essa iniciativa

pode ter tanto para os graduandos quanto para a comunidade escolar. Ao longo disso, foi explorado como a contribuição para a promoção da saúde e bem-estar dos alunos da escola por meio de atividades de extensão é significativa.

Portanto, destaca-se a importância dessas vivências para os graduandos, que têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente prático, desenvolvendo habilidades essenciais para a sua formação profissional, como empatia, comunicação eficaz, trabalho em equipe e liderança. Além disso, essas experiências proporcionam aos alunos participantes a chance de compreender melhor as questões sociais e de saúde enfrentadas por comunidades menos privilegiadas, promovendo uma maior consciência e sensibilidade para com as disparidades de saúde.

Devido às ações, os graduandos puderam atuar como agentes de promoção da saúde, compartilhando informações relevantes sobre higiene, prevenção de doenças, saúde mental e outros temas importantes para a promoção do bem-estar dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO MLB, SILVA CTS, ALVES CAM, ESPÍNDOLA MMM. **Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar.** Rev enferm UFPE on line. 2020.

ARRUDA-BARBOSA, L. DE . et al.. **EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO MÉDIO.** Cadernos de Pesquisa, v. 49, n. 174, p. 316–327, out. 2019.

BENEVIDES, R. *et al.*. Educação Interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 139, p. 905–917, out. 2023.

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos, PEREIRA-SANTOS, Marcos e SILVA, Lília Bittencourt . **Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2014, v. 18, n. 48 [Acessado 4 Junho 2024] , pp. 177-186.

BORGES, J. S. M. **UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIFAL – MG.** Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 8, n. 1, p. 113-154, 2020.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRITO, H. R. do N. G.; ALVES, E. D.; CRUZ, E. R. M.; CARNEIRO, S. V.; BEZERRA, M. de H. O.; CARVALHO, M. M. B.; CÂMARA, C. M. F.; VIDAL, A. A.; CARNEIRO, S. N. V. **Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade / University extension and health education: impacts on student education and on the community**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 29895–29918, 2021.

CEARÁ, Secretaria de Educação do Ceará, SEDUC. **Alunos da rede estadual terão disciplina de Formação para Cidadania e Controle Social**. Portal do Governo, 08 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/2022/12/08/em-iniciativa-pioneira-alunos-da-rede-estadual-do-ceara-terao-disciplina-de-formacao-para-cidadania-e-controle-social/>> Acesso em: 24 mai. 2024.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P.. **Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária**. Educação & Realidade, v. 45, n. 1, p. e90670, 2020.

DE PAULAD. P. S.; GONÇALVESM. D.; RODRIGUESM. G. DE J.; PEREIRAR. S.; FONSECAJ. R. O.; MACHADOA. S.; GUIMARÃESV. H. D.; ANDRADEJ. M. O.; PARAÍSOA. F. **Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 33, p. e549, 7 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernardete A.. **PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E O LUGAR DAS PRÁTICAS**. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 29, n. 57, p. 15-28, jan. 2020.

MARIANO, S.; MOLARI, B.. **Igualdade de gênero dos ODM aos ODS: avaliações feministas**. Revista de Administração Pública, v. 56, n. 6, p. 823–842, nov. 2022.

PAN, L. C.; LOPES, R. E.. **Ação e formação da terapia ocupacional social com os jovens na escola pública**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, p. e2810, 2022.

PICHON-RIVIÈRE, E. **Teoria do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

PIRES DA SILVA, W. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção**. Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SANTANA, R. R. *et al.*. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde.** Educação & Realidade, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.

SANTOS, . E. dos; CUNHA, . S.; JESUS, . S. de; BARBOSA, . de A.; NEVES, . M. S. das; DEUS JUNIOR, . R. R. de; AZEVÊDO, . M. G.; KNUPP, . de V. G.; PEDROSO, . R. de O.; ALELUIA, Ítalo R. S.; SOUSA, . L. T. de; TELES, . K. A. **PET-Saúde/Interprofissionalidade: Educação em Saúde e Mídias Digitais em Tempos de Pandemia.** Saúde em Redes, [S. l.], v. 6, n. 2Sup, p. 155–166, 2021.

SOUSA, J. G. DE; LIMA, L. R.; FERNANDES, C. R. S.; SANTOS, G. M. DOS. **Atividade física e hábitos alimentares de adolescentes escolares: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), 2015.** RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 13, n. 77, p. 87-93, 25 jan. 2019.

SEVERO, F. K. T. DA C.; GIONGO, C. R.. **PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OFICINAS COM ADOLESCENTES.** Psicologia em Estudo, v. 26, p. e42618, 2021.

VIERO, V. DOS S. F. *et al.*. **Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde.** Escola Anna Nery, v. 19, n. 3, p. 484–490, jul. 2015.